



6º Congresso de Pós-Graduação

RACIONALIDADE TECNOLÓGICA E INDÚSTRIA CULTURAL: UM ESTUDO SOBRE A EFETIVAÇÃO DE UMA POLÍTICA CULTURAL NA CIDADE DE MOGI-GUAÇU.

Autor(es)

JULIANA BAIOSCHI

Orientador(es)

NILCE A. DE ARRUDA CAMPOS

1. Introdução

Desde o início do século XX, os meios tecnológicos de produção, reprodução e difusão de informações audiovisuais tornaram-se centrais para a dinamização econômica e cultural da sociedade. Cada vez mais, numa sociedade regida por informações, aumenta o fomento de produções culturais feitas para o “grande público” com o objetivo de entretê-lo apresentando, para tanto, produtos com conteúdos pobres e superficiais. As grandes corporações transnacionais são hegemônicas na produção e comercialização dos bens culturais de entretenimento e ditam para o mundo o que será considerado como tônica dos modos globais de diversão midiática. Desse modo, mais e mais, ao discutirmos a cultura de massa num mundo racionalizado e administrado pelas novas tecnologias não temos como escapar do conceito de Indústria Cultural já cunhado pela escola de Frankfurt na década de 40 [1].

A implantação no Brasil, a partir da década de 80, da ideologia neoliberal muito contribuiu para que a indústria cultural se efetivasse como canal de efetivação das políticas de cultura no país. Pode-se dizer a partir de então a sociedade neoliberal se dinamizou num processo contínuo e acelerado pelas relações de produção e consumo vigentes. Nessa linha o mercado aparece como a única possibilidade de estruturação social, exercendo assim as funções do Estado, já que este vem se tornando gradativamente mínimo com a privatização de seus serviços. Como consequência desse processo, no cenário político, o espaço público vai cada vez mais se submetendo às oscilações e parâmetros monetários e a produção cultural do país à lógica que rege esses parâmetros.

Nessa perspectiva torna-se fundamental o estudo das Políticas Culturais gestadas na época Neoliberal, uma vez que essas políticas se efetivam como instâncias reprodutoras do funcionamento imposto pela indústria cultural. Como consequência pode-se dizer que os projetos culturais existentes hoje em dia são arquitetados e executados segundo a lógica do mercado, e, portanto, produtores e reprodutores de conteúdos superficiais e empobrecidos mediadores de valores que integram os indivíduos à sociedade do consumo.

Nessa linha os produtos mercadológicos são criados para entreter os consumidores de todos os estratos sociais reforçando assim, a massificação cultural. O entretenimento e a espetacularização se sobrepõe aos conteúdos formativos de qualquer evento cultural possibilitando experiências cada vez mais pobres e vazias.

Nesse sentido fica evidenciado que o processo de formação cultural dos indivíduos, aquele que garantiria o desenvolvimento de uma consciência autônoma, capaz de discernimento e compreensão crítica da realidade, se vê cada vez mais fragilizado ao se tornar cativo das políticas educacionais e culturais desenvolvidas no país sob o domínio da ideologia neoliberal.

[1] Ver ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. “**A Indústria Cultural: O Esclarecimento como mistificação das massas.**” In: *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

2. Objetivos

Visando contribuir para a compreensão de como as políticas de cultura, no período neoliberal, veiculam a ideologia da racionalidade tecnológica é que a pesquisa tem como objeto de estudo a política cultural desenvolvida no município de Mogi-Guaçu no período de 2004 a 2008. Objetivamos através desse estudo contribuir para aprimorar a compreensão de como a política que vem sendo desenvolvida no município reflete o movimento da totalidade e nessa perspectiva contribuiu ou não para a formação cultural dos indivíduos.

3. Desenvolvimento

Os procedimentos utilizados na coleta dos dados desenvolvem-se em duas direções distintas, porém complementares. A primeira diz respeito à investigação de caráter documental orientada pelas demandas levantadas no Departamento de Cultura de Mogi-Guaçu, no período de 2004 a 2008. Foram realizadas leituras sobre os documentos que contém as diretrizes políticas de Cultura implantadas no Departamento nesse período. A teoria utilizada para embasar a análise do material produzido pelo órgão de cultura é a Teoria Crítica da Sociedade, principalmente os textos de Adorno e Horkheimer.

O segundo momento da investigação vem sendo realizado através da coleta de material empírico junto ao Departamento de Cultura. Na coleta do material empírico utilizamos de observação participante em oficinas de teatro, uma realizada numa escola localizada na periferia da cidade, que atende crianças de vários bairros próximos. A outra sediada no Centro Cultural, local onde se situa o Departamento Cultural de Mogi-Guaçu. Ambas as oficinas acontecem uma vez por semana com duração de três horas, nas quais participam crianças e adolescentes. Houve também duas entrevistas semi-dirigidas com a utilização de um gravador, realizadas com a gerente do Departamento de Cultura e com a professora da oficina de teatro.

4. Resultado e Discussão

Mogi-Guaçu é uma cidade do interior de São Paulo com 140 mil habitantes que possui poucas manifestações culturais significativas. A cidade conta com cinco rádios, sendo quatro de frequência modulada e uma de amplitude modulada. Enquanto meios de comunicação para a grande massa, elas veiculam músicas comerciais e padronizadas, que são fabricadas pela indústria cultural determinado gostos e estilos. Há também os meios de comunicação impressa, que apesar de possuírem uma aparência “crítica”, preocupados com a formação valorativa e intelectual da população segundo o redator de um dos jornais, não conseguem escaparem da dimensão mercadológica. Acabam noticiando fatos globais e de entretenimento que não contribuem para a conscientização dos leitores. O município possui enquanto manifestação cultural de âmbito privado o Museu Histórico Pedagógico Arqueológico e Etnológico Franco de

Godoy. Há também a Corporação Musical Marcos Vedovello administrada por um músico.

Observamos que a lógica do departamento de cultura da cidade segue a lógica implantada no país uma vez que no município embora a administração pública de cultura no município tenha tido seu início em 1978 vinculada ao Departamento de Educação, no período de 2004 a 2008 ela já se caracterizava como um Departamento separado das questões da Educação. As atividades culturais eram realizadas juntamente com a educação. Atualmente há a Secretaria de Educação que integra o Departamento de Cultura, o qual teve sua legitimação efetivada em 2000 através da organização de artistas locais denominada TUPEC (Tudo pela Cultura). Ele é sediado no Centro Cultural, sendo este um espaço retomado pelos artistas do TUPEC que até então estava abandonado. O TUPEC é uma organização que se articulou para promover conscientização artística na população de Mogi-Guaçu. A cidade apresentava ações culturais pobres, sendo a partir da movimentação desses artistas que se começou a delinear uma política cultural mais ativa e voltada para a população. A preocupação com a centralização da política cultural num espaço adequado, com a sua administração por uma personagem com uma boa formação intelectual e cultural, e a luta para a construção de um teatro foram as motivações dessas pessoas para nunca desistirem da busca de se propiciar uma consciência cultural neste município. Portanto, podemos notar que inicialmente houve um movimento preocupado com a cultura enquanto processo de formação dos indivíduos. Contudo, esse marco revolucionário da história do município foi cedendo lugar a lógica mais geral e o departamento de cultura se viu submetido aos ditames da indústria cultural que se impôs ao cotidiano da administração pública de cultura. Através das entrevistas realizadas com a gerente do Departamento de Cultura e com a professora da oficina de iniciação teatral pudemos constatar que a existência de preocupação com a dimensão educacional contida nos projetos culturais da população envolvida com esses projetos, porém os dados colhidos nas oficinas de teatro expressam que em muitos momentos há o predomínio de atividades que em nada contribuem para a formação das consciências dos indivíduos que delas participam. Em muitas atividades desenvolvidas nestas oficinas, a criatividade e a espontaneidade são engolidas por pensamentos e ações forjados como jargões pelos meios de comunicação de massa. Tal imposição se efetiva em nome de garantir a reprodução da atual lógica mercadológica nas ações desta política cultural como, por exemplo, a escolhas das peças teatrais escolhidas para encenação. A maioria delas são comédias de “sucesso” de bilheteria com conteúdos apenas de entretenimento. Ou então, aquelas peças adaptadas de obras clássicas para os alunos que vão prestar vestibular. A dimensão profunda e reflexiva dessa obras é substituída por resumos superficiais, mas geradores de lucros.

5. Considerações Finais

Cabe salientar que o presente estudo ainda se encontra em andamento, no entanto até o momento as constatações observadas nos leva a refletir acerca da precariedade das políticas culturais. Desta maneira, através da análise parcial dos dados pudemos perceber a precariedade da formação dos indivíduos que estão incluídos nos projetos e ações da política cultural de Mogi-Guaçu.

A dificuldade de expressão, de motivação para a pesquisa de peças que possam ser adaptadas para a apresentação desses alunos em festivais, a falta de reflexão crítica que possibilite uma interpretação mais profunda do momento vivenciado e a reprodução dos mecanismos alienantes da indústria cultural foram percebidos durante as observações nas oficinas de teatro. A tendência a propiciar a uma formação que leva a total adaptação do indivíduo à cultura parece estar se sobrepondo aos momentos de autonomia. Na atual cultura de massa, o entretenimento, o espetáculo e a conquista do lucro expressam estar acima de qualquer possibilidade de uma formação cultural de qualidade, que possibilite o desenvolvimento da consciência crítica diante da realidade.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T.W. Teoria da semicultura. In: Educação e Sociedade, ano XVII, n.56, dezembro de 1996, pp. 388-411.

_____; ZUIN, Antonio A. Soares (trad.) Cultura e Administração. São Carlos: UFSCAR, 1986, p. 126-176. (publicação interna)

Adorno, T.W; Horkheimer, M. "A Indústria Cultural como mistificação das massas" In: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARENDT, H. "A crise da cultura: sua importância social e política." In: Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.

BÍCEGO, Waldirene. Política cultural e Potencial educativo: A experiência do município de Piracicaba. Piracicaba: Unimep, 2003.

DUARTE, Rodrigo. Teoria Crítica da Indústria Cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

FERNANDES, Natália Ap. Morato. Cultura e Política no Brasil: contribuições para o debate sobre Política Cultural. Araraquara: Unesp, 2006

FRANCO, R.; BERTONI, L.M. e VAIDERGORN, J. (org) "Censura, Cultura e Modernização no período militar: os anos 70." In: Indústria Cultural e Educação: Ensaio, Pesquisas, Formação. Araraquara: JM Editora, 2003.

OLIVEN, C. G. Cultura Neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Instituto Pensarte, 2004.

_____. A Moderna Tradição Brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural. São Paulo: brasiliense, 1991.

_____. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ROUANET, Sérgio Paulo. Teoria Crítica e Psicanálise. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1989.

WOLFGANG, L. M.. "Auschwitz e a dialética de cultura e política" In: Tecnologia, Cultura e Formação... ainda Auschwitz. São Paulo: Cortez, 2003.